

INÍCIO / ARQUIVOS /

V. 31 N. 2 (2024): PARA ALÉM DO CENTRO: ATORES COLETIVOS PERIFÉRICOS, MOVIMENTOS SOCIAIS E TERRITÓRIOS MARGINAIS NA POLÍTICA DE CONFRONTO PÓS-JUNHO DE 2013

/

Dossiê: Para Além do Centro: Atores Coletivos Periféricos, Movimentos Sociais e Territórios Marginais na Política de Confronto Pós-Junho de 2013

Experimentações democráticas sociocentradas na descolonização de práticas de participação: o caso do Conselho da Juventude Pataxó da Bahia

Adriane Vieira Ferrarini

Universidade Federal de Pelotas

<https://orcid.org/0000-0002-3753-5020>

Valéria Giannella

Universidade Federal do Sul da Bahia

<https://orcid.org/0000-0001-7321-0437>

Altemar Felberg

Universidade Federal do Sul da Bahia

<https://orcid.org/0000-0001-8795-3768>

DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-8099.pcs.2024.230473>

Palavras-chave: Experimentações democráticas sociocentradas

RESUMO

O ciclo participacionista inaugurado a partir do marco da Constituição Federal de 1988 abriu caminhos para movimentos sociais que apostavam na ação institucionalizada, mas se mostrou incapaz de captar demandas de diferentes camadas da população historicamente excluída. Diante disso, objetivamos compreender práticas insurgentes que, ao não orbitarem em torno do Estado, se mantêm invisibilizadas ou subteorizadas em seu potencial de expansão democrática. É o caso do Conselho da Juventude Pataxó da Bahia, analisado a partir de uma etnografia militante, com o devido suporte teórico-conceitual.

Teoricamente, nos valemos de perspectivas descolonizadoras para uma ampliação ontoepistêmica da política, para reconstruir, nesta base, um referencial teórico e analítico centrado na categoria de “experimentação democrática sociocentrada (EDS)”. Concluimos que EDSs simultaneamente criam, restituem e reinventam práticas e saberes de uma democracia substantivamente vivida, revelando potências políticas e inovações públicas para a descolonização das práticas participativas. O CONJUPAB convida a se abrir para a capacidade revolucionária dos movimentos sociobiocentrados e das culturas políticas tradicionais em buscar soluções para os problemas públicos, com/apesar/contra/para além do Estado.

DOWNLOADS



BIOGRAFIA DO AUTOR

Adriane Vieira Ferrarini , Universidade Federal de Pelotas

Doutora em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora e pesquisadora do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Economia Solidária e Cooperativa / CNPq.

Valéria Giannella, Universidade Federal do Sul da Bahia

Doutorado em Políticas Públicas do Território na Escola de Arquitetura de Veneza (Itália). Professora e pesquisador do Programa de Pós-graduação Esta e Sociedade da Universidade Federal do Sul da Bahia. Líder do Paidéia, Laboratório transdisciplinar de Pesquisa e Extensão sobre Metodologias Integrativa para a Educação e a Gestão Social (diretório CNPq)

Altemar Felberg, Universidade Federal do Sul da Bahia

Doutorado em Estado e Sociedade no Programa de Pós-graduação Esta e Sociedade da Universidade Federal do Sul da Bahia. Professor Adjunto da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), no Centro de

Formação em Ciências Humanas e Sociais (CFCHS) e Gerente Executivo da Incubadora de Tecnologias Sociais e Economia Solidária (ITESBA), da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEX/UFSB).

REFERÊNCIAS

ACOSTA, A. O Bem viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos. Tradução de Tadeu Breda, São Paulo: Editora Elefante, 2016.

ALBERT, Bruce. Ethnographic Situation and Ethnic Movements. Notes on post-Malinowskian fieldwork. *Critique of Anthropology*, v. 17, n. 1, p. 53-65, 1997.

ARIAS, P. G. Corazonar el sentido de las epistemologías dominantes desde las sabidurías insurgentes, para construir sentidos otros de la existencia (primera parte). *Calle 14: Revista de investigación en el campo del arte*, v. 4, n. 5, p. 80-94, jul-dez/ 2010.

ANSELL, C. *Pragmatist democracy: evolutionary learning as public philosophy*. Oxford, UK: Oxford Scholarship Online, 2011.

ANSELL, C. What is democratic experiment? *Contemporary Pragmatism*, v. 9, n. 2, p. 159-180, 2012.

AVRITZER, L. "A qualidade da democracia e a questão da efetividade da participação". In: PIRES, R. R. C. (org.). *Efetividade das instituições participativas no Brasil: estratégias de avaliação*. Brasília: Ipea, 2011.

BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. *Revista Brasileira de Educação*, n. 19, p. 20-28, 2002. Disponível em: <https://bit.ly/3Vehpp9>. Acesso em: 13 abr. 2023.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Projeto de apoio. Diálogos setoriais Europa Brasil. Relatório participação social na administração pública federal: desafios e perspectivas para a criação de uma política nacional de participação. [Brasília, DF], 2012.

CASTORIADIS, C. *El mundo fragmentado*. La Plata: Terramar, 2008.

CASTORIADIS, C. *La institución imaginaria de la sociedad*. México: Tusquets Editores, 2013.

CUNHA, E. S. M. et al. "Uma estratégia multidimensional de avaliação dos conselhos de políticas: dinâmica deliberativa, desenho institucional e fatores exógenos". In: PIRES, R. C. (org.). *Efetividade das instituições participativas no Brasil: estratégias de avaliação*. Brasília: Ipea. 2011.

DAGNINO, E. Construção democrática, neoliberalismo e participação: os dilemas da confluência perversa. *Política & Sociedade*, N• 5 – outubro, 2004.

DAGNINO, E.; TATAGIBA, L. Democracia, sociedade civil e participação. Chapecó, RS: Argos, 2007.

DE MÁRIO, Camila Gonçalves et al. Participação política e movimentos sociais no Brasil contemporâneo. Ideias, Campinas, SP, v.9, n.1, p. 07-16, jan./jun. 2018.

DEWEY, John. The Public and Its Problems. New York: Henry Holt. 1927. _____. Democracia e educação: introdução à filosofia da educação. São Paulo: Ed. Nacional, 1979.

DEWEY, John. Arte como experiência. São Paulo: Martins Fontes, 2010. DIAMOND, L. Facing up to the democratic recession. Journal of Democracy, v. 26, n. 1, p. 1-20, Jan 2015. DORF, M. C.; SABEL, C. F. A. Constitution of democratic experimentalism. Cornell Law Faculty Publications, 120, 1998.

DUSSEL, E. 20 tesis de política. México: Siglo XXI Editores, 2006.

ECHEVERRÍA, Bolívar. Valor de uso y utopía. México: Siglo XXI Editores, 1998.

ESCOBAR, A. Sentipensar com la Tierra: nuevas Lecturas sobre desarrollo, território y diferencia. Universidad Autónoma Latinoamericana UNAULA, 2014.

FALS-BORDA, O. (2012). El problema de cómo investigar la realidad para transformarla por la praxis. Em Herrera Farfán Nicolás Armando / López Guzmán Lorena. (Comps.) Ciencia, compromiso y cambio social. Textos de Orlando Fals-Borda 1a ed. - Buenos Aires: El Colectivo - Lanzas y Letras - Extensión Libros.

GASPARDO, M. Democracia participativa e experimentalismo democrático em tempos sombrios. Estudos Avançados, v. 32, n. 92, p. 65-88, 2018.

HOFFMAM, F. Entre crise e crítica: os coletivos como novos sujeitos políticos e a reconstrução da democracia. Disciplinarum Scientia, v. 16, n. 2, p. 15-29, 2020. LEVITSKY, S.; ZIBLATT, D. How democracies die. New York: Penguin Random House, 2018.

MAGALHÃES, T.; ANDION, C.; ALPERSTEDT, G. Laboratórios vivos de inovação social e ação pública: um enfoque analítico e um caminho metodológico baseados no pragmatismo. Cad. EBAPE.BR, v. 18, Edição Especial, Rio de Janeiro, p. 681-696, nov., 2020.

MIGNOLO, W. D. Democracia liberal, camino de la autoridad humana y transición al vivir bien. Soc. Estado, v. 29, n. 1, p. 21-44, 2014.

MORAES, A; PARRA, Z. M. Laboratórios do Comum: experimentações políticas de uma ciência implicada. Revista do Centro de Pesquisa e Formação – SESC/SP, n.10, ago. 2020.

NOVAES, Regina et al. (Orgs). Política Nacional de Juventude: diretrizes e perspectivas. São Paulo: Conselho Nacional de Juventude. Fundação Friedrich Ebert, 2006.

OLIVEIRA, G. M. Avivar a autonomia: movimentos sociais e experimentações democráticas para além do Estado. *Rev. Direito e Práx.*, Rio de Janeiro, Ahead of Print, v. 20, n. 10, p. 1-29, 2022.

OLIVEIRA, G. M.; AUTOR 1, A. V.; MONIKA, M. W. Economía solidaria y hacer político de los movimientos sociales. *Revista Mexicana de Sociología*, v. 85, n. 1, 9-38, 2023.

PERES, J. L. P. Reinterpretando o fluxo de políticas públicas a partir da experiência: do pragmatismo crítico ao Hip Hop da Ceilândia/DF. 2020. Tese de doutorado. Brasília: UNB.

PLEYERS, G. *Alter-globalization. Becoming actors in the global age*. Cambridge: Polity Press, 2010.

ROUX, Rhina. La política de los subalternos. In: TENORIO, Gerardo Ávalos. *Redefinir lo político*. Cidade do México: UNAM, p. 229-255, 2020.

SANTOS, B. S. (Org.) *Conhecimento prudente para uma vida decente: um discurso sobre as ciências revisitado*. Lisboa: Afrontamento, 2003.

SANTOS, B. S. (Org.) . *Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa*. 4.ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2009.

SINTOMER, Y. Condenados à pós-democracia? *Nueva Sociedad*, Nuso, nº 5, jun., 2017.

SOUZA, M. L. Com o Estado, apesar do Estado, contra o Estado: os movimentos urbanos e suas práticas espaciais, entre a luta institucional e a ação direta. *Cidades*, v. 7, n. 11, p. 13-47, 2010.

UNGER, Roberto M. A constituição do experimentalismo democrático. *Revista de Direito Administrativo*, [S. l.], v. 257, p. 57-72, 2011.

ZIBECHI, R. *Autonomías y emancipaciones: América Latina en movimiento*. Fondo Lima: Editorial de la Facultad de Ciencias Sociales UNMSM, 2007.